

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Plastinet

A sua revista digital de plastimodelismo

Edição de
Lançamento

Setembro
2004



F-4U CORSAIR
Museu Asas de um Sonho

De plastimodelista para plastimodelista

Plastinet

A sua revista digital de plastimodelismo

EDITORIAL

Setembro de 2004

Caros colegas plastimodelistas

É com muito prazer que estamos colocando para vocês, a edição de lançamento da PLASTINET “a sua revista digital de plastimodelismo”. Ela é uma iniciativa corajosa, pioneira e sem dúvida, criativa em levar informação especializada a custo baixíssimo aos plastimodelistas do Brasil e do mundo.

A revista pretende atender aos anseios de todos nós que carecemos de informações para montarmos nossos modelos. A mesma pretende direcionar suas energias para prover sempre material de referência para tal fim. Também pretende dar apoio à produção de material nacional, tintas, decais, kits, acessórios. Se você quer ter seu material divulgado nesta revista, nos contate para tratarmos dos detalhes. Faremos isso com o maior prazer.

Não vamos aqui prometer o que não poderemos cumprir, logo a Plastinet a princípio deverá circular com uma edição a cada quatro meses, porém com qualidade e conteúdo 100% útil ao plastimodelista leitor. Este intervalo poderá variar de acordo com a receptividade do produto.

O que há de mais interessante nesta iniciativa é o fato de termos a revista em uma apresentação digital, com custo zero para quem ler, baixíssimo custo para quem anuncia e rapidez na disponibilização para acesso. Quando o número sair, estará imediatamente disponível em tudo o mundo para download e conseqüente leitura. Estará em formato PDF, cujo software para leitura é gratuito, o Acrobat Reader.

A revista é preparada de plastimodelistas para plastimodelistas. Cada um dos quatro componentes da direção da mesma é plastimodelista atuante e que sempre possuem em suas bancadas de montagem, pelo menos um kit, ou seja, são pessoas que FAZEM plastimodelismo. Somando o tempo que cada um tem de plastimodelismo, chegamos a quase cem anos. É muita estrada amigos, podem crer.

Porém, sempre temos o que aprender, afinal, a revista está sendo preparada por nós, mas estará sendo feita por cada um de vocês, verdadeiros plastimodelistas. Logo, nos ajudem a fazer a revista, enviando material para publicarmos: fotos, trabalhos, dicas, técnicas, e principalmente, nos ajudem a melhorá-la, indicando nossas falhas e de preferência dando sugestões para corrigirmos as mesmas. Só chegaremos à revista ideal com a ajuda de vocês leitores e colaboradores e saibam que teremos a humildade de aceitar as críticas e as sugestões, afinal, mesmo sendo gratuita a revista, vocês são nossos leitores, e como assim o são, merecem nosso total respeito.

Um dia foi dito que um homem só estaria realizado e completo quando plantasse uma árvore, gerasse um filho e escrevesse um livro. Pois bem, o livro que nos falta é a revista Plastinet. Vamos fazê-la juntos, então!



EXPEDIENTE

Editor Chefe: Erick Caldas

Editores: Emídio Neto, Fábio Jorge e Ricardo Infiangardi

Diagramação: Fábio Jorge

Revisão: Zé Maria

Colaboraram nesta Edição:

-Alexandre Romão(PB)

-Eufrázio Júnior(PE)

-Fausto Kawamura(PR)

-Revista Aero Magazine

-Zé Maria(PB)

-GITE-Grupo de Instrução Tática

Especializada

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradecemos a Deus por ter nos dado a oportunidade de provermos um trabalho deste nível e de tamanha abrangência.

Agradecemos também às nossas esposas, pela paciência e apoio nesta nova empreitada.

Não poderíamos deixar de agradecer também, a cada um que direta ou indiretamente nos incentivou e ajudou a chegarmos a este ponto. Cada palavra, cada idéia, cada detalhe, dica, informação, nada seria possível sem cada pecinha deste quebra-cabeça, cada pequena força empregada, que sozinha não geraria resultado mas, que quando unidas, a sinergia foi notável.

Os nossos sinceros agradecimentos a:

-Alaíde Marques(PB)

-Alexandre Romão(PB)

-Eufrázio Júnior(PE)

-Everton

-Capitão Fábio Duarte (MB)

-Fausto Kawamura(PR)

-Major J. Augusto (GITE)

-Marcão (RN)

-REVISTA AERO MAGAZINE

-Tenente Gilberto Júnior (BARF)

-Zé Maria(PB)

Sem vocês, nada disto estaria acontecendo.

Carreira militar e o plastimodelismo

O Major José Augusto Ferreira Pereira, ou Jaú como é conhecido pelos amigos, começou o seu hobby aos 10 anos, quando ainda criança, ganhou de presente um kit do Mirage III EBR, na escala 1/32 da saudosa Revell brasileira. Teve aí, início uma paixão pelo hobby e pela aviação, que o acompanha nestes últimos 28 anos. Ingressou na Academia da Força Aérea Brasileira em janeiro de 1984. Assume atualmente, o posto de Major Aviador e Comandante do Grupo de Instrução Tática Especializada – GITE, chegando a voar inúmeras aeronaves da nossa gloriosa força aérea. Tem como especialização e paixão as de asas rotativas, pois Jaú é piloto militar de helicópteros, com especialização em busca e salvamento (SAR).



nascimento, santista de coração e norte riograndense de alma. De hábitos recatados e de fala mansa é filho do casal Fernando e Dona Quina, ela portuguesa de nascimento e brasileira de coração. Casado com a Cristina e pai de dois filhos o Fernando e a Bianca, adoráveis crianças que completam um lar harmonioso e propício à montagem de

muitos modelos.

O Major Aviador José Augusto Ferreira Pereira, atualmente exerce a função de Comandante do Grupo de Instrução Tática e Especializada - GITE, baseado na



Base Aérea de Natal - BANT, contando com mais de 20 anos na Força Aérea. É Líder de Esquadrilha das Aviações de Asas Rotativas e Busca e Salvamento, instrutor e piloto rebocador de planadores. Além disso, tem especialização em Guerra Eletrônica pelo Instituto Técnico Aeroespacial – ITA. Tem em seu currículo o voo operacional em várias aeronaves, como ele mesmo destaca, entre elas o T-25 Universal, o T-27 Tucano, o C-95 Bandeirante, o UH-1H Huey e o UH-50 Esquilo, totalizando cerca de 3500 horas de voo, sendo 1700 somente em helicópteros.

Em sua história, como naturalmente ocorre com a maioria de nós, interrompeu suas atividades no hobby em 1984, ano em que ingressou na Academia da Força Aérea – AFA. Voltou a montar modelos somente no ano de 1993, quando ocupava o posto de Primeiro Tenente. Sempre teve paixão e preferência



por montar modelos da aviação e em especial aeronaves da Luftwaffe na escala 1/72. Atualmente aeronaves da Luftwaffe e da Força Aérea Brasileira são suas prioridades,

sendo observado pelos seus amigos mais próximos que aqui ou ali, ocorre uma quedinha por aeronaves experimentais da Nasa e outras coisas estranhas, como o protótipo do Harrier que atualmente está na sua bancada de montagem. Diga-se de passagem, está sendo feito um excelente trabalho. Atualmente é vice presidente do CPM-Clube Potiguar de Modelismo.

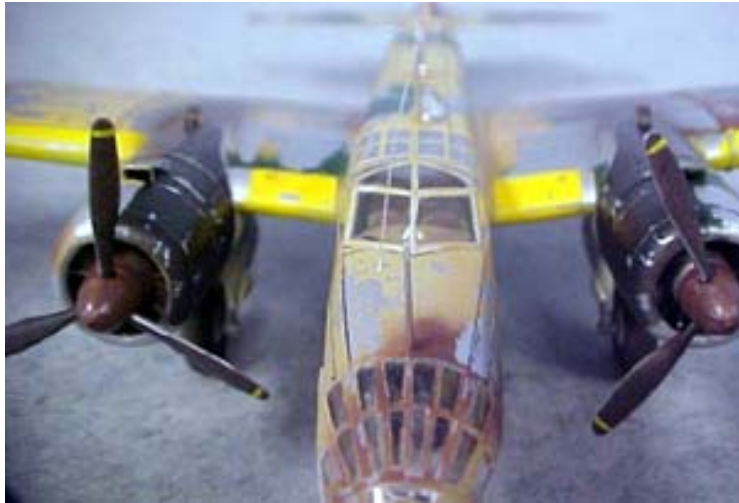
O José Augusto é pernambucano de

O GITE, unidade a qual comanda é uma escola subordinada ao Comando Geral do Ar, responsável por ministrar cursos operacionais na Força Aérea, tendo como principais cursos os de Tática Aérea, Preparação de Instrutores de Voo, Guerra Eletrônica e Planejamento do Emprego de Armamento Aéreo, somando no total 32 cursos ministrados anualmente. Cursos estes, voltados para o público militar e civil das três forças armadas.

PERFIL DO MODELISTA

Conselho de um plastimodelista

“Hoje incentivo o meu filho à prática do plastimodelismo, pois como é notório, o plastimodelismo é um excelente anti-stress, além de ser uma atividade cultural sem semelhantes, tendo em vista o tempo de pesquisa necessário antes de empreender a montagem de qualquer modelo. No meu caso, que faço da aviação a minha vida diária, torna-se um incentivo a mais que me mantém atualizado”.



Para quem quer referências do Corsair do Museu Asas de um Sonho da TAM

F-4U CORSAIR

A Plastinet teve acesso ao Corsair do Museu da TAM e traz em primeira mão para seus leitores, fotos de detalhes do lindo caça da marinha americana. Confirmam um pouco dos detalhes desta aeronave que encontra-se em perfeito estado de vôo e deliciem-se com as fotos. (Todas de Lili Carabina e Eufrásio Júnior).

O modelo que hoje faz parte do acervo do museu, foi doado pelo fabricante de motores Pratt & Whitney tendo chegado ao Brasil em 1999 vindo da Nova Zelândia.

Este Corsair acionou seu motor pela vez no Brasil em 11 de janeiro de 2000, no Aeroporto de Congonhas em São Paulo, onde a aeronave se encontra completamente restaurada após os trabalhos de recuperação e pintura finalizados em janeiro de 2001.

Uma curiosidade é que, o exemplar do museu é o mais antigo Corsair voando no mundo. Saiu da unidade de produção no dia 19 de Outubro de 1943 e trata-se de um exemplar raríssimo. Foi um dos primeiros 1550 fabricados na primeira versão do Corsair, a F4U-1, com cockpit tipo "Birdcage".

ESPECIFICAÇÕES

Motor: Pratt & Whitney R-2800-8 Double Wasp, de 2.000hp.

Velocidade máxima: 671km/h

Teto de serviço: 11.245m

Alcance máximo: 1.640km

Envergadura: 12,50m

Comprimento: 10,16m

Altura: 4,90m

Área alar: 29,17m²

Acomodação padrão: 1 piloto

Peso vazio: 4.074kg

MTOW: 6.350kg

Armamento: 6 metralhadoras Browning MG53-2 de 12,7mm (.50 pol)



Visita ao Corsair

Por: Eufrásio Júnior

Foi o dia mais emocionante de nossa viagem a São Paulo. Foi quando eu, Eufrásio Júnior e meu amigo Lili Carabina ciceroneados pelo nosso amigo Cid, fomos visitar a sede do museu da TAM. Quando lá chegamos, fomos apresentados ao Curador do museu, o Sr. Ian que nos foi muito cordial e atencioso. Lili logo se identificou com o mesmo, pois ele é um poço de informações sobre a aviação da 2ª Guerra Mundial, inclusive com vários parentes tendo sucumbido heroicamente durante a mesma, segundo seus relatos.

Na ocasião, ficamos conhecendo toda a história de como a TAM vem lutando com as entidades governamentais para que se viabilize a abertura para o público, do museu aeronáutico Asas de um Sonho, inclusive com o relato pessoal do Ian, sobre a quantidade de aeronaves recuperadas e em fase de recuperação.

Conhecemos também, o Sr. João Amaro, Presidente do Conselho do Museu, que nos recebeu igualmente bem. O melhor, porém, ainda estava por vir. O nosso novo amigo Ian, nos convidou para visitarmos o Corsair, pois o mesmo encontrava-se ali mesmo, no aeroporto de Guarulhos. Na hora fiquei saltitando de contida alegria, para manter as aparências, pois sempre sonhei em conhecer um avião tão importante na história das guerras (2ª e Coréia). Meu coração plastimodelista deu uma disparada!

Finalmente chegou a van que nos levaria até o hangar aonde se encontrava o avião. Lá chegando, foi aí que eu vi o tão famoso avião. Ele era enorme! Se eu não conhecesse um pouco do assunto, duvidaria que aquele avião era um caça, principalmente embarcado, porém, o mais engraçado foi ver a reação de Lili quase tendo um orgasmo ao agarrar a hélice do Corsair. E olhem que eu tenho fotos para provar. O avião é realmente esplendido e imponente. Fiquei imaginando a cara dos japoneses ao ver essa máquina em seu encaixo. Deveria ser um terror. Mas voltando à visita, o ponto mais emocionante de todos foi o momento que Ian me convidou para sentar na cabine do avião. Eu quase não acreditei que era mesmo verdade! Eu me senti um ás da Segunda Guerra, e fiquei imaginando como seria voar uma máquina daquelas: seus comandos são bem leves, para um avião daquele porte, deveria ser uma beleza voar nele.

Mas como todo sonho, a visita também chegou ao fim. Durou apenas alguns minutos, mas valeram todos eles. Ficamos de retornar em breve para uma entrevista completa com o Ian e o pessoal do museu, ocasião em que obteremos mais detalhes de toda a atividade do museu e seus outros aviões, enfim se eu já era apaixonado por montar aviação. Depois dessa visita, tomei mais gosto ainda. Bem, e isso é tudo pessoal. Espero que tenham gostado do relato da visita e me desculpem a falta de jeito para escrever, afinal sou apenas um simples plastimodelista emocionado.



EM DESTAQUE



T-25 Universal

O Universal foi desenvolvido no final da década de 60 pela Neiva, com a incumbência de substituir o North American T-6 na instrução avançada dos Cadetes. Ainda hoje é a aeronave de treinamento básico para os cadetes da Força Aérea Brasileira, na AFA em Pirassununga/SP.

Trata-se de um monomotor asa baixa, de fabricação nacional (Neiva) e para os entusiastas do plastimodelismo interessados em fazer um excelente modelo do T-25, trazemos aqui um material rico em detalhes. Divirtam-se.

Tempos atrás aqui no Brasil, lançado em vacum-forming, existiu um Kit da Klein na escala 1/48. O modelo era pobre em detalhes, vindo apenas as asas, fuselagem e estabilizadores nas chapas moldadas a vácuo, desprovido de canopy, trem de pouso ou qualquer peça do interior, mas vinha com decais.

Hoje, há um excelente kit em resina na escala

1/72 produzido por Fábio Duarte. O kit mesmo montado direto da caixa, resulta em um modelo muito vistoso e bonito. Moldado em resina de poliuretano, o kit é muito detalhado, tem 42 peças em resina, 4 em metal e duas cabines em vaccum form, e decalques do FCM para 6 versões. O preço é de R\$50,00 e pode ser encomendado diretamente com o Fábio Duarte no e-mail fabiof41@bol.com.br ou por telefone 0XX84 201-3253.

Há também a promessa de ser lançado em resina na escala 1/48.

Agradecemos de público a gentileza da revista AERO MAGAZINE, que autorizou a publicação de algumas fotos de autoria do Sr. Carlos Costa. Por sinal, a AERO MAGAZINE, é indicada por nós como uma excelente revista de referência para quem faz plastimodelismo.

Esperamos que com este material fotográfico você possa detalhar mais ainda o seu modelo. Divirtam-se então.



RAIO X



RAIO X



RAIO X



ESPECIFICAÇÕES

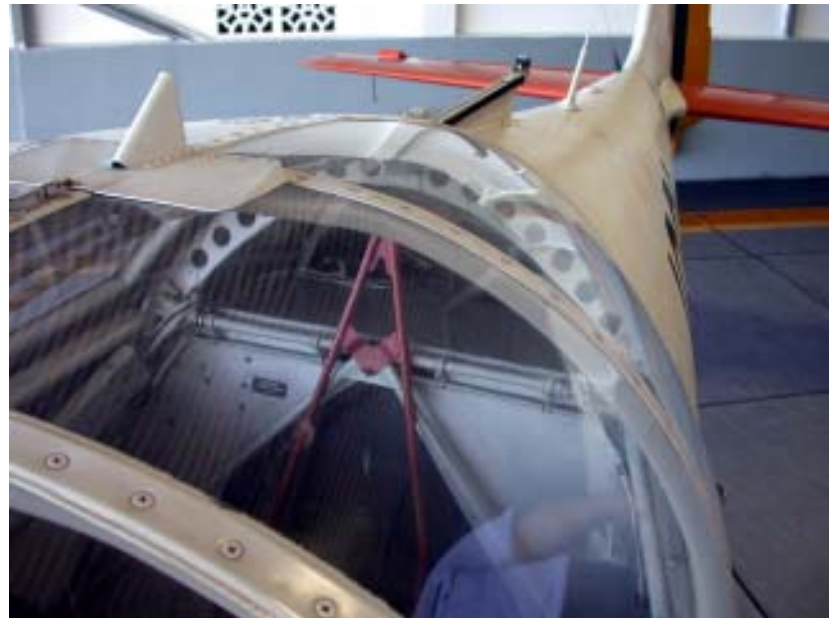
País de origem: Brasil
Fabricante: Neiva
Tipo: Avião de treinamento Básico
Motor: 1 Motor Lycoming IO-540 K 1D5 de 300 HP
Velocidade máxima: 275 km/h
Alcance: 1.150 km
Peso Vazio: 1.150 kg
Máx. decolagem: 1.700 kg
Envergadura: 11,00 m
Comprimento: 8,60 m
Altura: 3,00 m
Área de asa: 17,20 m²
Armamento: Pode operar com dois casulos com metralhadora MAG 7.62 e 2 bombas de 45 kg ou 2 casulos de SBAT.
Tripulação: 2
Operadores: Brasil, Paraguai e Chile



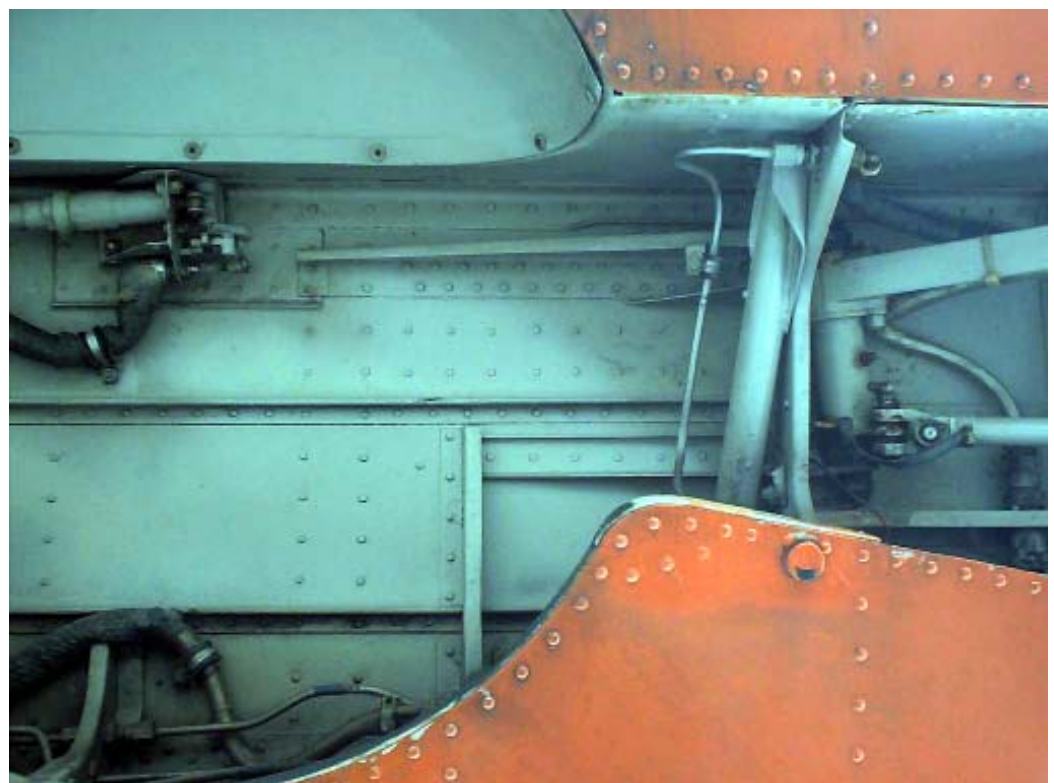
RAIO X



RAIO X



RAIO X



9º Open GPC de Plastimodelismo

Nos dias 20 e 21 de agosto, foi realizado em Campinas o 9º Open CPC de Plastimodelismo de Campinas. O evento foi realizado no Ginásio de Esportes do CAT "Joá Penteadado".

Estão de parabéns os organizadores, pela forma célere como transcorreu a recepção dos modelistas e modelos, bem como pela forma como fomos auxiliados quando na colocação dos modelos nas mesas.



O número de modelos participantes superou a barreira dos **900 kits**, demonstrando assim, o tamanho do evento.

O grande número de categorias deixou satisfeitos até os maiores "muttleis" de plantão, e como não é de se estranhar, as críticas pós evento são as mais variadas, mas sempre aconselhamos a quem critica a FAZER, aí sim, entenderão os percalços e impedimentos.

A presença de várias lojas foi um dos pontos fortes. Se encontrava de tudo: desde livros, passando por kits, até acessórios e ferramentas.



Devemos salientar a presença de **ex-pracinhas da FEB**, que com simplicidade e atenção, atenderam a todos que os abordavam, dando assim um ar mais romântico ao evento.

O Best of Show ficou com um impressionante trabalho do Carlos Roberto (o Richtoffen da Webkits), de uma **McLaren** na escala 1:12. O modelo estava algo de espetacular. Nada tendo a discutir sobre o mérito do mesmo.

Outro modelo que impressionava era um personagem do filme Senhor dos Anéis, pasmem, na escala 1:1.



As garotas sempre presentes. Destaque para novembro vindouro.



Está de parabéns a organização do evento (Francisco=X-cão)

Roberta(São Paulo) e Cristiane(Florianópolis), que apresentaram excelentes modelos. Não presente mas com modelos concorrendo, também estava Alaíde(João Pessoa). Curiosamente, todas foram premiadas.

O alto nível dos trabalhos apresentados, demonstra que cada vez mais, Campinas se consagra como um dos principais eventos de plastimodelismo do Brasil.



Destaque especial para o material de terrinha brasilis, ou seja, o Betão da GIIC e o Nilton da Challenger que estavam lá com seus modelos, sendo impressionante como está ficando o kit da Challenger do **T-27 na escala 1:48**. Brevemente teremos no mercado um kit de resina com peças em photo etched e decais de alta qualidade, aguardem e terão.



Em destaque para o Nordeste, a premiação especial que recebeu Nelson Ferreira de Recife (APPE) com **CLEÓPATA**, como melhor modelo representando personalidade histórica.

Mais uma vez, os parabéns à equipe organizadora, e esperamos contar com a presença de vocês em João Pessoa em

CINCO PÁGINAS DE FOTOS PARA VOCÊ

BEST OF SHOW



FOTOS DO EVENTO



FOTOS DO EVENTO



A foto do seu kit não está aqui. Envie-a e teremos prazer de publicá-la.

FOTOS DO EVENTO



FOTOS DO EVENTO



PENELOPES EM CAMPINAS

A Plastinet não poderia deixar de exaltar a presença feminina cada vez maior no plastimodelismo, especialmente em Campinas onde estavam participando três mulheres, duas presentes e uma tendo enviado os seus modelos.

Os modelos dessas “meninas”, nada ficam a dever aos dos marmanjos, que o diga a Roberta de São Paulo, que monta

blindados na escala 1/72 com maestria. Da mesma forma, a Cristiane de Florianópolis, que surpreende com tanta variedade de kits. Outra que esteve com seus modelos expostos, foi a Alaíde de João Pessoa com seus modelos de aeronaves na escala 1/144.

Sabem o mais interessante de tudo isso? **TODAS FORAM PREMIADAS!** Que sirva de lição para os marmanjos de plantão!



Alaíde (PB)



Roberta (SP)



Cristiane (SC)



LIVROS



Excelente fonte de referência para modelistas, o livro “1932 São Paulo, a máquina de guerra” do autor Mário Alves Monteiro Filho.

Maiores informações: prmarinho47@ig.com.br



1ª Expo Plameiras dos Índios de Plastimodelismo



Foi uma idéia do plastimodelista Arinaldo e contou com o apoio da Prefeitura Municipal, na pessoa do Sr. Albérico Cordeiro, prefeito da cidade e do Sr. Cmt. do Tiro de Guerra 07-007, Subtenente Henrique, que entenderam o aspecto didático do hobby, apoio este que viabilizou a amostra. Desde o início, a exposição de modelos monopolizou as atenções da juventude que compareceu em massa por iniciativa da prefeitura através da divulgação nas escolas da rede pública.



Coloque aqui a sua empresa

1/144

PARA QUEM FAZ

1/148
1/172
1/124
1/132

Impressionam os modelos na escala 1/144 do Paulista Roberto Kenj. Pelo fato de eu também me dedicar a esta discriminada escala, já o conhecia e trocava informações e referências com ele por e-mail há um certo tempo.

Roberto Kenj, 36 anos, dentista, monta aviação militar na 1/144 e futuramente militar na escala 1/144. O motivo dessa escolha deve-se à falta de espaço e vontade de ter uma coleção grande (em variedade e número). Antes montava 1/72 mas, com o tempo estava ficando impraticável guardar os kits montados em armários sem começar a amontoá-los, afirma Roberto Kenj.

Roberto decidiu caprichar e adicionando o interior dos cockpits, tomou gosto e não parou mais...”o melhor dessa escala é a facilidade de se realizar modificações scratchbuilt (interior de cabines, armamentos)”, como podemos ver no **Mistel** que foi feito a partir de um Ju-88 (Minicraft) e Me-109 (Eduard).

Na minha ida ao evento de Campinas, tive o prazer de encontrá-lo na Model World, e para minha surpresa, fui convidado a conhecer a sua coleção na sua casa.

Lá chegando, fiquei por horas vendo os trabalhos do simpático e caprichoso modelista. Nada mais a acrescentar. Confirmam vocês mesmos o que é possível se fazer na escala 1/144.

Para quem quer se aventurar na escala 1/144, algumas dicas:

Nos últimos anos ocorreu um aumento no número de lançamentos e na qualidade de kits na escala 1/144. A Dragon e a Revell AG são exemplos de marcas que estão a cada dia lançando modelos de excelente qualidade. A variedade de modelos hoje é grande, e muitos são lançados em resina e de muito boa qualidade.



Temos alguns modelos no Brasil lançados pelo Fábio Duarte.

Alguns kits devem ser bem trabalhados e detalhados, como o F-5E Tiger da Revell AG, que usando decais FCM e pequenas modificações resulta em um bom modelo final. Existem também, kits como o Rafale M também da Revell que não ficam devendo nada em relação aos 1/72.

Outro exemplo de fabricante é a australiana Ozmods. É um fabricante pequeno que foca jatos da época dos anos 50~60. Seus kits não são tão fáceis

de montar como os da Revell, mas com um pouco de trabalho pode-se chegar a resultados como as dos **MIG-15**.

Mas o estado da arte em se tratando de kits vem do Japão, onde pequenos fabricantes como a Sweet Japonesa fazem kits maravilhosos, com excelentes decais e geralmente 2 kits completos em cada caixa.





É o caso do Wildcat e MC200 Saetta. Agora mesmo, uma nova marca chamada Platz está lançando um kit novo do P-51D no mesmo estilo. Já a Eduard tem focado seus lançamentos em aviões alemães da 2ª Guerra como Me-109, Fw-190, Ju-52 e recentemente o Ju-87. Já a Hobbycraft tem vários bombardeiros americanos como o B-58 , B-47 e B-36.



Portanto, não faltam opções para quem deseja montar 1/144.

Hoje, minha coleção tem aproximadamente 90 kits montados que ocupam apenas 2 prateleiras de um armário e no momento não sei ao certo o número exato de kits a serem montados ...



Se vc tiver interesse em kits 1/144, fique de olho na e-bay americana, na Hobby link Japan ou sites como <http://airalex.homestead.com/> ou <http://144.0catch.com/index.html>

Quem desejar um contato com o Roberto Kenj, encaminhe e-mail para bingolim@ig.com.br

(Todas as fotos: Roberto Kenj)



Coloque aqui a sua empresa

Plastinet

A sua revista digital de plastimodelismo

DE ONDE VEIO A PLASTINET?

Muita gente deve estar se perguntando de onde veio a Plastinet. “Que surgiu para afrontar outras revistas”. Que nada! Estamos aqui apoiando cada revista que ajude o plastimodelismo. “Que certamente teríamos uma equipe de profissionais de imprensa, escritório, secretárias, e tudo mais”. Que nada! Somos pessoas normais, plastimodelistas que montam kits, que amam o hobby que praticam. Estamos fazendo a revista com o esforço de cada um e a importante ajuda de colaboradores, que são os verdadeiros feitos da mesma. “Que está aqui por interesse financeiro”. Que nada! Estamos no primeiro número sem nenhum anunciante pago. De graça para os leitores. Estamos doando um pouco do nosso conhecimento e de nossos arquivos. Assim achamos que estamos ajudando ao plastimodelismo. Nos próximos números, abriremos as páginas para colaboradores anunciantes, que logicamente pagarão muito pouco para anunciar, e atingirão, não 1.000 ou 2.000 leitores restritos às áreas donde a revista impressa pode chegar, mas sim o mundo inteiro, em tempo real.

Se pensarmos um pouco, trata-se da quebra de um paradigma, e sabemos que outros nos seguirão. Outras Plastinets surgirão e ficamos felizes com isso. Cada uma nova que surgir baseada nas idéias da Plastinet, não será tratada como uma concorrente, mas sim como uma aliada na busca de prover o plastimodelismo com informações valiosas com baixo custo. Logo, não somos nem um bicho de sete cabeças, nenhum demônio. Somos uma via de informações, de participação de várias vertentes, sem custo, e sem nenhuma outra finalidade que não FAZER MELHOR O PLASTIMODELISMO.

Bem, vamos conhecer e entender então a história da criação da Plastinet:

Fábio Jorge, cirurgiado e acamado, com muito tempo para pensar, começou a imaginar como seria uma revista de plastimodelistas para plastimodelistas.

Interessante é que enquanto confabulava com sua mente, o Ricardo Infingardi (Lili Carabina), ligou para saber como estava a sua saúde, e como que de repente, ambos falam de uma revista, BUM, surgiu a idéia. Desde o primeiro momento não se pensava em

uma fonte de renda, mas sim em um veículo que levasse referências aos colegas plastimodelistas. Mas dois sozinhos não o fariam. Surge então, a idéia de agregar outros nomes e logicamente força de trabalho. Surgem então os nomes de Emídio Neto e Erick Caldas.

Decidiu-se então fazer a revista. Definiram-se número de páginas, seções, etc. Mas, quando chegou a hora de orçar os custos de impressão e da logística de distribuição, o custo apresentou-se proibitivo para quem não visa ganhar dinheiro. Queríamos apenas doar um pouco do que tínhamos nos nossos arquivos e mentes, só isso.

O projeto ficou no “freezer” até que um dia, Emídio Neto ao ler uma lista de publicações digitalizadas e disponível para download na internet raciocinou: “Peraê!!! Se no momento temos disponível material que era impresso e está digitalizado, e se temos que, para fazermos uma revista impressa, fazê-la num computador, depois imprimir, aí ainda depois vem o problema da distribuição e pior: não poder chegar ao mesmo tempo em Recife, São Paulo e Rio Branco, quem dirá fora do Brasil! Aí a lâmpada acendeu. Vamos fazer a revista digital, distribuir por um meio gratuito e mais ainda, não cobrar nada de quem lê”. Resolvidos os problemas mais graves, leia-se, eliminados os custos de impressão e distribuição, e mais ainda, chegaremos instantaneamente em todo o mundo, com custo zero. Restava fazer a revista, aí foi fazer.

Fizemos e aqui está. Esperamos que gostem, mas se não gostarem, por favor nos digam. Mostrem onde erramos, onde podemos melhorar. A revista é feita por todos que realmente são plastimodelistas. Façam parte da revista, mandem material, fotos, técnicas. Sem isso não perduraremos, não poderemos continuar a distribuir gratuitamente a Plastinet para todos. Nós não somos infalíveis. Não estamos aqui para sermos perfeitos, mas sim, para levarmos aos plastimodelistas referências para que possam realizar melhor o seu trabalho no hobby, ou seja, fazer melhor e assim se sentirem melhor.

E esse nome, de onde veio? Plastinet? Gente, o Fausto de Curitiba, deu nome à criança, mas o Roberto Correia de São Paulo tem o dedo aí. Era um domínio (net) que ele tinha. Aqui os nossos sinceros

agradecimentos a esses gordinhos que mesmo de longe nos ajudam a fazer a revista. **MUITO OBRIGADO AMIGOS!**

Para que vocês possam conhecer melhor cada um dos editores da Plastinet, aqui vai um pouco de cada um.



Fábio Jorge, Contador, especialista em gestão empresarial(MBA) e extensão em metodologia do ensino superior. Trabalha numa das maiores empresas de consultoria do Brasil. Casado recentemente e plastimodelista há 18 anos, mora em João Pessoa/PB. Monta aviação militar 1/72 e militar 1/72. Tem na sua estante mais de cem modelos, e desde quando começou, montou mais de 200 modelos.



Emídio Neto, Analista de Sistemas, funcionário na maior empresa de out-sourcing do Brasil. Casado com uma plastimodelista, mora em João Pessoa/PB e pratica o plastimodelismo há 26 anos. Atualmente montando aviação 1/144, tendo em sua estante mais de 100 modelos montados. Mesmo tendo mudado de escala há apenas um ano, não sabe quantos modelos já montou na vida.

Erick Caldas, Contador, especialista em auditoria contábil, professor universitário, proprietário de um escritório de auditoria contábil e Secretário de Tributação do município de Macaíba (cidade natal de Augusto Severo). Casado, mora em Natal/RN. Monta especialmente Luftwaffe 1/72 da Segunda Guerra, tendo na sua estante hoje mais de 100 modelos montados e perdeu a conta de quantos já montou desde que começou no plastimodelismo há 20 anos.



Ricardo Infingardi, empresário do ramo de loteria esportiva. Casado, mora em Olinda/PE. Especializado em figuras e aviação 1/48 e militar 1/35 da 2ª Guerra. Possui mais de 100 modelos montados e não sabe precisar quantos modelos já montou até hoje, desde quando começou há 28 anos.



Portanto, cada um de nós já tem seu meio de vida e estamos realizados enquanto profissionais, não restando nenhuma dúvida quanto o nosso objetivo inicial com a Plastinet, que é levar conhecimento aos colegas de hobby, prover uma via onde cada um possa passar um pouco do que sabe e domina. Nada mais, nada menos.

Todos montam kits, e muito, ou seja, são verdadeiros plastimodelistas. Convidamos cada um de vocês a fazer a Plastinet.

FAZENDO SUA REVISTA

TRABALHANDO 1



CPD



TRABALHANDO 4



TRABALHANDO 2



ESPERANDO 1000



TRABALHANDO 5



TRABALHANDO 3



O ESCRITÓRIO



CADÊ LILI CARABINA????

Enquanto isso o cara está "charlando" nos EUA, mas tem nada não, na número 1 teremos muito material do nosso EDITOR INTERNACIONAL.